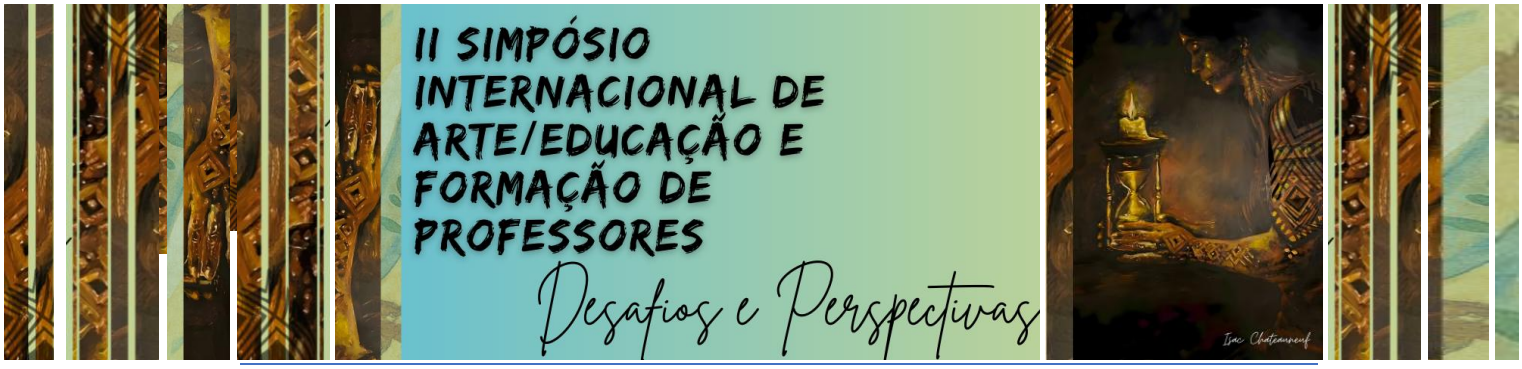


CORPOS QUE BRINCAM, TERRITÓRIOS QUE CANTAM: Infâncias e Cultura Popular em Roda de Festa

Maria Filippa Da Costa Jorge
filippacostajorge@gmail.com
Universidade Presbiteriana Mackenzie- UPM

RESUMO

A cultura popular brasileira, marcada pela diversidade de manifestações artísticas, musicais e corporais, constitui um patrimônio vivo que atravessa gerações e territórios, possibilitando a construção de identidades, memórias e pertencimentos. Entretanto, na educação infantil, essas manifestações ainda são frequentemente reduzidas a atividades pontuais ou datas comemorativas, desconsiderando sua potência estética, política, afetiva e cultural. Diante desse contexto, esta investigação buscou compreender como crianças de 4 a 6 anos, de uma turma multietária da EMEI Ignácio Henrique Romeiro, constroem conhecimentos por meio da vivência da cultura popular brasileira, tendo como foco o carnaval, a festa do boi e a capoeira. A pesquisa fundamenta-se nas contribuições de Ana Mae Barbosa, Ingrid Dormien Koudela, Luís da Câmara Cascudo, Vera Maria Candau, Jacques Rancière, Edgar Morin, Maria Aparecida Morel e Diana Lima, autores que compreendem a arte, o corpo, a cultura e a infância como dimensões indissociáveis da formação humana. A metodologia adotou uma abordagem participativa, sustentada na escuta sensível das crianças e no respeito às curiosidades emergentes durante as rodas de conversa, evitando processos de folclorização ou cristalização das manifestações culturais. O percurso investigativo envolveu oficinas de experimentação corporal, rodas de conversa, apreciação de obras de arte, literatura, vídeos, experimentação de instrumentos musicais, produção de desenhos, pinturas e construções coletivas, possibilitando que as crianças investigassem as manifestações populares por meio do brincar, da dança, da criação artística e da imaginação. Ao longo do processo, as experiências revelaram que as crianças não apenas reproduziam gestos e narrativas, mas reinterpretavam os

conhecimentos a partir de suas vivências, estabelecendo relações entre a cultura popular e suas histórias familiares. As narrativas infantis atribuíram novos significados ao frevo, à festa do boi e à capoeira, ampliando o repertório cultural, fortalecendo a expressão corporal, a cooperação, a criatividade e o sentimento de pertencimento. A participação das famílias potencializou o desenvolvimento da pesquisa ao aproximar a escola dos saberes comunitários, evidenciando que as tradições culturais permanecem vivas quando compartilhadas entre diferentes gerações. Os resultados demonstram que experiências estéticas fundamentadas na cultura popular favorecem aprendizagens sensíveis, críticas e colaborativas, fortalecem vínculos, ampliam repertórios culturais e reconhecem as crianças como protagonistas da produção de conhecimentos e cultura. Conclui-se que a cultura popular, quando incorporada ao cotidiano da educação infantil por meio de práticas participativas, amplia as possibilidades educativas da escola, reafirmando-a como espaço de preservação, reinvenção e valorização das tradições, das identidades e da diversidade cultural, contribuindo para uma formação estética, ética e política comprometida com a infância e com a construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Arte; Cultura Popular; Infância; Educação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

CANDAU, Vera Maria**. Educação intercultural**: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore** brasileiro. 6. ed. São Paulo: Global, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **A estética do oprimido na educação**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

LIMA, Diana. **Festas populares**: cultura, identidade e resistência. Salvador: EDUFBA, 2019.

MOREL, Maria Aparecida. **Corpo e infância**: linguagens e saberes. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

JORGE, Maria Filippa da Costa. **Corpos que Brincam, Territórios que Cantam: Infâncias e Cultura Popular em Roda de Festa**. GT – Relato de Experiência, Ensino Não Formal, 2026. In: Anais do II Simpósio Internacional de Arte/Educação e Formação de Professores: Desafios e Perspectivas**.** São Paulo: GPARTEDU; Editora Even3, 2026.